



## O AMBIENTAL, O SOCIAL E O ECONÔMICO: OS TANTOS CAMINHOS DOS CERRADOS Diego Tarley Ferreira Nascimento<sup>1</sup>

*Dilemas do Cerrado: entre o ecologicamente (in)correto e o socialmente (in)justo*  
Organizadores: Laura Maria Goulart Duarte; Suzi Huff Theodoro.  
Rio de Janeiro: Garamond, 2002. 239 p.

“Extensos campos, quase sempre ralos em vegetação, são entrecortados por intrigantes formas geométricas. Trata-se de polígonos delimitando áreas de lavouras e pastagens extensivas e monótonas”. Tal trecho, retirado do livro “Dilemas do Cerrado: entre o ecologicamente (in)correto e o socialmente (in)justo”, demonstra a forma intrigante e astuta com que é conduzida a coletânea de textos organizados por Laura Maria Goulart Duarte e Suzi Huff Theodoro, e fruto do trabalho de pesquisadores de diversos campos do conhecimento, no âmbito do projeto “Cidadania e Meio Ambiente: uma proposta de gestão ambiental para os cerrados, o Distrito Federal e o entorno”. O objetivo maior visava sistematizar informações sobre as especificidades socioambientais da região dos Cerrados, identificando e caracterizando os atores sociais, seu desenvolvimento socioeconômico e suas práticas organizacionais com o intuito de fornecer subsídios para as políticas públicas e programas governamentais responsáveis pela gestão socioambiental e consolidação da cidadania, com vistas ao desenvolvimento sustentável.

Após um texto introdutório, que apresenta os condicionantes da expansão da fronteira agrícola nos Cerrados e o no Centro-Oeste – explicando como essa ocupação transformou o perfil da região, no que se refere à população e ao meio ambiente –, oito textos sobre temas amplos nos direcionam a compreender os impactos ambientais e sociais desencadeados pelo modelo de ocupação e produção vigentes sobre essa região.

A primeira parte do livro se propõe discutir a relação entre sociedade e meio ambiente no Distrito Federal e entorno. Nela, os dois primeiros capítulos abordam a questão dos Parques Ecológicos no Distrito Federal, sendo, um, responsável por discutir elementos significativos para a gestão ambiental destes parques, essencialmente no que tange às especificidades e aos anseios das populações que os frequentam e circundam; e, o outro, por apresentar os desafios da implantação dos parques ecológicos, considerando que a política de criação desse tipo de unidade geralmente não se segue de uma efetiva implantação, com a instalação dos equipamentos e da infraestrutura necessários. Nesse sentido, muitos dos parques no Distrito Federal foram criados apenas na lei, sem rebatimento real.

O terceiro capítulo, com o sugestivo título: Lixo, desperdiçar que é luxo, se dedica a sistematizar e analisar, no âmbito do Distrito Federal e entorno, as práticas produtivas e o aproveitamento do lixo, tendo-o como parâmetro, não só de desperdício e da capacidade de poluir o meio ambiente, mas, também, de geração de renda, emprego e recursos à população. O final desta primeira parte do livro discute o recente ambientalismo empresarial, em que empresas se dedicam a implantar Sistemas de Gestão Ambiental para obterem a certificação da norma 14001 da *International Organization of Standardization* – ISO, uma forma estratégica de se destacar dos concorrentes por intermédio do marketing ambiental.

<sup>1</sup> É geógrafo e mestrando do Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Estudos Socioambientais da UFG.



A segunda parte da obra atenta à temática da agricultura e do desenvolvimento sustentável no Cerrado, como a questão da estrutura fundiária e os problemas do modelo agrícola vigente no país, assim como as perspectivas e as alternativas de uma agricultura sustentável nos Cerrados, abordadas em seu primeiro capítulo. No capítulo seguinte é sistematizada a construção da categoria de análise *sojicultor* como agente de transformação (agrícola) nos Cerrados. Por sua vez, os dois últimos capítulos abordam o tema do desenvolvimento rural sustentável, mostrando as experiências do Programa de Verticalização da Pequena Produção Familiar (PROVE), na melhoria de vida e renda e no aumento de oportunidade de emprego na agroindústria familiar. Também destacam as transformações qualitativas no comportamento das mulheres e nas relações de gênero, impulsionando a cidadania da mulher no campo, a ponto de elas assumirem a gerência e a responsabilidade pelo trabalho nas agroindústrias, mesmo dividindo seu tempo ainda com as atividades domésticas.

A obra *Dilemas do Cerrado* nos alerta para o fato de que os padrões de produção desenvolvidos na região são de baixa sustentabilidade. Não essencialmente por conta da degradação ambiental ocasionada, mas principalmente pelos problemas sociais ocasionados, a exemplo da exclusão de agentes sociais e da concentração de terra e renda. Sobretudo, o livro encaminha nossa reflexão à importância ecológica dos Cerrados, este bioma de relevo plano a suavemente ondulado, com solos fracos e ácidos, que, mesmo apresentando grande diversidade biológica, é visto apenas como a última grande reserva de terras para o cultivo de grãos e produção de carnes no Brasil – a cumprir o papel de celeiro do Brasil...

## MEMÓRIA FUTURA, POESIA MADURA Solange Fiuza C. Yokozawa<sup>1</sup>

*Memória futura*

Autor: Paulo Franchetti

Cotia: Ateliê Editorial, 2010, 56 p.

Há vantagens e desvantagens em se tornar um poeta édito na idade madura. Por haver passado o afã experimentalista dos verdes anos, quando se está ensaiando formas de expressão, descobrindo caminhos, o poeta maduro, normalmente não oferece aquela palavra fundada na ruptura radical, que desconcerta o leitor e o obriga a rever seus paradigmas de beleza. Mas também o poeta que se dá a conhecer em plena maturidade, respeitoso com o seu amigo leitor, tende a privá-lo de suas hesitações criativas, titubeios e poses juvenis e lhe oferece uma palavra depurada em anos de labor. Entretanto, esta talvez seja uma atitude rara numa época em que se tornou relativamente fácil publicar um livro, em que parece extinto o pudor de se dar a conhecer ao público, em que jovens com um espírito crítico ainda não cultivado querem publicar mal domado o prurido dos primeiros versos, em que se experimenta uma sensação de que há mais pessoas que se creem poetas do que receptores para seus textos.

*Memória futura* (Ateliê, 2010), de Paulo Franchetti, pertence a essa safra escassa de livros amanhada por poetas líricos que já nascem maduros para o público.

<sup>1</sup> Professora da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás. solfiuza@hotmail.com.